

COMO MESTRANDOS DE LINGUÍSTICA AGEM RETORICAMENTE QUANDO ELABORAM SUA IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

HOW MASTER STUDENTS OF LINGUISTICS ACT RHETORICALLY WHEN THEY WRITE THEIR PRESENTATION OF THE RESEARCH PROBLEM

Jancen Sérgio Lima de Oliveira
Leila Rachel Barbosa Alexandre
UFPI

Resumo: Objetivamos aqui analisar a organização retórica da seção *Identificação do Problema de Pesquisa* de projetos de pesquisa de Linguística, descrevendo os passos retóricos recorrentes usados pelos escritores do gênero. Nosso *corpus* é composto por 14 projetos de pesquisa aprovados na seleção para o ingresso em um curso de mestrado em Linguística nos anos de 2016 a 2018. Nossa abordagem teórica é a perspectiva sociorretórica de análise de gêneros, que conta como principais autores: Swales (1990), Miller (2012) e Bazerman (2015). As análises ocorreram da seguinte forma: primeiro, lemos os projetos de pesquisa completos, para termos uma noção geral das ideias dos mestrandos; posteriormente, lemos de forma mais detalhada a seção *Identificação do Problema de Pesquisa*; por fim, descrevemos os passos retóricos utilizados de forma mais recorrente pelos escritores. Os resultados das análises nos mostraram os nove passos retóricos mais recorrentes, dentre eles um que ainda não havia sido descrito em pesquisas consultadas: Levantando hipóteses.

Palavras-chave: Gêneros acadêmicos. Organização retórica. Projeto de pesquisa.

Abstract: We aim here to analyze the rhetorical organization the section *Presentation of the Study Problem of Linguistic research projects*, describing the recurrent steps used by the producers of the genre. Our corpus is composed of 14 research projects approved in the selection for admission to a master's degree course in Linguistics in the years 2016 to 2018. We are based mainly on the socio-rhetorical approach genres of Swales (1990), Bazerman (2015) and Miller (2009). The analysis took place in the following way: first we read the research projects in full, so that there was a general understanding of the students' ideas, later, we proceed to the more detailed reading of the section *Presentation of the Study Problem*, finally, we describe the steps used in a more recurrent way by the candidates. The results of the analysis showed us the nine most recurring steps, among them one that had not yet been described in research consulted: Raising hypotheses.

Keywords: Research project. Academic genres. Rhetorical organization.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa é um gênero usado em diversas etapas da vida acadêmica, tanto na graduação como em etapas posteriores. Para participar da seleção para o ingresso em um curso de mestrado, em muitas universidades, o candidato necessita recorrer ao projeto de pesquisa, pois, por meio dele, tentará convencer os membros da banca a aceitarem sua proposta de pesquisa. O projeto de pesquisa apresenta algumas seções, que podem ser denominadas de formas diferentes, de local para local, de instituição para instituição e até mesmo de projeto para projeto. Apesar de ser muito importante para a comunidade acadêmica, o projeto de pesquisa não é um gênero de fácil acesso, pois não conseguimos facilmente exemplares reais que foram aprovados em seleções para programas de pós-graduação.

Diante desse cenário, apresentamos, nesta pesquisa, uma análise da seção de *Identificação do Problema de Pesquisa* dos projetos de pesquisa submetidos e aprovados na seleção do mestrado acadêmico em Estudos de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), nos anos de 2016, 2017 e 2018. Identificamos a organização retórica, categorizando os passos retóricos presentes na seção e descrevendo os passos retóricos mais recorrentes. Nossa problemática de pesquisa é saber como os mestrandos de Linguística agem retoricamente quando escrevem a seção supracitada.

Sabemos que existem estudos que buscam analisar e descrever retoricamente projetos de pesquisa (entre eles Jucá (2006), que analisou a Justificativa de projetos de pesquisa, Alves Filho (2018) e Silva (2016), que analisaram a seção de Justificativa de projetos de Linguística, Rio Lima (2016), que descreveu a seção de Fundamentação Teórica, e Sousa (2018), que analisou os recursos léxico-gramaticais presentes na seção de Justificativa). Entretanto, não encontramos pesquisas sobre a seção de *Identificação do Problema de Pesquisa* dos projetos de pesquisa. Em virtude disso, este estudo poderá contribuir para a comunidade acadêmica possibilitando, aos futuros candidatos ao mestrado acadêmico em Letras, um maior entendimento sobre como produzir seu projeto de pesquisa, mais precisamente em relação à seção que aqui destacamos.

O nosso *corpus* de pesquisa é composto por 14 projetos de pesquisa submetidos e aprovados na seleção para o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL), em nível de mestrado, na área de concentração em Linguística, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, nos anos de 2016, 2017 e 2018, com as linhas de pesquisa: Texto, Discurso e Gêneros como Práticas Sociais; Gramática e Léxico – descrição e ensino; Variação Linguística, Oralidade e Letramentos. O principal critério de seleção dos projetos para compor o *corpus* foi a sua aprovação na banca de seleção, pois, dessa forma, entende-se que são percebidos como aptos segundo as expectativas da comunidade acadêmica, já que foram avaliados e aprovados por professores que possuem relevante experiência de pesquisa. Estabelecido esse critério, contatamos os autores para solicitar que cedessem seus projetos para serem analisados neste estudo. A partir desse pedido, recebemos os 14 exemplares que compõem o *corpus*.

Nossa metodologia partiu da concepção sociorretórica de gêneros de Miller (2012), que entende os gêneros como “ação social”, e Swales (1990), que desenvolveu o modelo CARS em artigos

de pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida mediante a leitura integral dos projetos de pesquisa dos mestrandos de Linguística, para que tivéssemos uma ideia geral dos temas dos projetos. Após a leitura dos projetos, lemos de forma mais detalhada a seção *Identificação do Problema de Pesquisa*, mesmo quando estava denominada de formas diferentes. Em seguida, fizemos uma análise textual buscando identificar as pistas textuais que indicassem os passos retóricos.

Seguimos o proposto por Alves Filho (2018) e abandonamos a noção de movimento retórico, analisando, dessa forma, apenas os passos retóricos, pois os movimentos retóricos não são expressos de forma efetiva no texto, já que são categorias postuladas pelos analistas a partir da afinidade de certos passos retóricos, enquanto os passos são localizáveis no texto, por meio, principalmente, das pistas linguísticas. Os passos retóricos descritos foram nomeados no gerúndio, como *Formulando Questões Norteadoras da Pesquisa*, *Definindo Conceitos* etc.

REFERENCIAL TEÓRICO

GÊNEROS

Navegando em portais educacionais na internet, encontramos algumas definições de gêneros textuais reducionistas. Em um artigo sobre gêneros textuais disponível no portal “Brasil Escola”, nos é apresentada a seguinte afirmação: “Na escrita e na fala existem algumas *estruturas padronizadas* que recebem o nome de gêneros textuais”. Um conceito parecido com esse pode ser constatado em outro grande portal educacional, como veremos a seguir:

Cada texto possui uma linguagem e estrutura. Note que existem inúmeros gêneros textuais dentro das categorias tipológicas de texto. Em outras palavras, gêneros textuais são *estruturas textuais peculiares* que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo. (DIANA, 201-?, grifos nossos).

Podemos observar, nos excertos acima, que o gênero textual é tratado, de forma errônea, como uma estrutura, como um padrão a ser seguido, dando a entender que apenas a estrutura ou a forma de um gênero é critério suficiente para sua definição. Para Alves Filho (2011), uma das piores consequências de tratar o gênero como uma forma é que isso causa uma separação entre a forma (o que seria o gênero) e o conteúdo que o gênero veicula. Uma crítica nesse sentido é feita por Bezerra (2017, p. 42), quando apresenta algumas definições de gêneros textuais que foram pesquisadas por ele em sites educacionais na internet. Estas definições também reduzem os gêneros à forma e à estrutura como, por exemplo, a definição do gênero carta pessoal apresentada a seguir.

“[...] As características desse *tipo de gênero textual* são simples, ou seja, não possuem muitas regras e *estrutura* para serem seguidas. [...] o *tamanho* varia entre médio e grande. Quando é pequeno é considerado bilhete e não carta. [...] Quanto à *estrutura*, a carta pessoal deve seguir a sequência: 1. local e data escritos à esquerda, 2. vocativo,

Na definição acima, o gênero carta pessoal é apresentado como um “tipo de gênero textual” que tem que ter um tamanho médio ou grande, se não corre o risco de ser considerado outro gênero – o bilhete, e que tem obrigatoriamente que seguir uma estrutura com sequência específica. Bezerra (2017, p. 42) afirma que, nesse portal educacional, “o gênero é definido ora pela extensão do texto [...], ora por uma sequência preestabelecida de informações aparentemente obrigatórias”, em outros termos, o gênero é visto como uma fórmula textual. Definições como as apresentadas acima, preocupavam Swales (1990), que buscou construir sua própria noção de gênero.

A noção de gênero textual que Swales (1990 apud BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009) apresenta em sua obra deriva de sua preocupação em apresentar uma solução para o problema de entender o gênero como uma fórmula textual, pois essa visão simplificada de gêneros traz consigo consequências desagradáveis ao ensino. Buscando resolver esse problema, ou, pelo menos, minimizá-lo, Swales busca aparato em quatro áreas do conhecimento — os estudos do folclore, da literatura, da linguística e da retórica — para construir o seu conceito de gênero.

Baseado nessas quatro áreas de estudo, Swales (1990) descreveu as cinco características fundamentais para a identificação de um gênero: a ideia de classe, o propósito comunicativo, a prototipicidade, a lógica e a terminologia. Após se basear nas quatro áreas de estudo citadas anteriormente e definir as cinco características determinantes de um gênero textual, Swales constrói a sua própria noção de gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva de origem e assim, constituem a razão do gênero. Essa razão molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. [...] (SWALES, 1990, p. 58, tradução nossa).¹

O conceito de gênero textual proposto por Swales, então, o caracteriza, especialmente, por seus propósitos comunicativos, isto é, por seus fins comunicativos que são reconhecidos pelos membros das comunidades discursivas. Ademais, para o autor, a racionalidade do gênero o molda a ponto de, além de definir a sua estrutura esquemática, auxiliar na sua composição influenciando as escolhas em sua elaboração textual.

Em consonância ao conceito de gênero textual proposto por Swales (1990), Bazerman (2015) também mostrou preocupação com os conceitos de gênero que privilegiavam a forma e a estrutura. Segundo Bazerman (2015, p. 46), “muitas vezes, as pessoas associam os gêneros a características textuais específicas, [...] ou então a determinados padrões ou restrições textuais que entram em jogo toda vez que se está em um gênero”.

¹ “A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parente discursive community, and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style. [...]”

Bazerman (2009, p. 39) entende que não se pode reduzir a noção de gênero apenas à forma e à estrutura, pois “os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual”, então, de acordo com Bazerman (2015), um gênero pode ser mais bem indicado por meio da descrição, em vez do uso de alguma definição prescritiva que apresentaria supostas características necessárias a um determinado gênero textual. Dessa forma, para Bazerman (2015, p. 48), gênero é “uma categoria psicossocial de reconhecimento e não algo fixado na forma do texto”, ou seja, os gêneros são aquilo que as pessoas reconhecem que sejam e não podem ser determinados apenas pela forma ou estrutura textual.

Desse modo, na abordagem sociorretórica de gêneros textuais de Swales (1990), Miller (2012) e Bazerman (2015), os gêneros são vistos como ação social, isto é, os gêneros são formas de agir na sociedade. Esse conceito de gênero como ação social considera, segundo Miller (2012), que uma definição retórica de gênero, para ser válida, precisa estar centrada não apenas na substância ou na forma do discurso, mas também na ação que foi utilizada para a sua realização, ou seja, a definição de gêneros de Miller os vê não focados em sua estrutura ou forma, mas sim em como o gênero foi feito e quais as formas de ação que são desenvolvidas com o seu uso.

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA: MOVIMENTOS E PASSOS RETÓRICOS

Existem várias pesquisas que analisam a organização retórica de gêneros, mas o termo “organização retórica”, segundo Alves Filho (2018), costuma ser mais pressuposto do que conceituado de forma explícita pelos pesquisadores, ou seja, os analistas de gênero não definem claramente o que é organização retórica. Tentando minimizar esse problema, Alves Filho (2018, p. 136) define organização retórica como a forma como “uma dada seção de um gênero se organiza em termos de movimentos e passos retóricos”, então, as pesquisas que analisam a organização retórica de seções de gêneros buscam descrever os movimentos e passos retóricos mais recorrentes nesses gêneros.

Os pesquisadores, ao analisarem os gêneros acadêmicos pela metodologia de Swales (1990), levam em conta três conceitos fundamentais: propósito comunicativo, movimentos e passos retóricos.

O propósito comunicativo, de acordo com Alves Filho (2018, p. 138) “corresponde à função retórico-comunicativa desempenhada por um gênero em contextos sociais delimitados”, isto é, o propósito comunicativo tem a ver com as finalidades comunicativas que os gêneros possuem. Askehave e Swales (2009) argumentam que, desde que os novos estudos do gênero evoluíram, a partir dos anos 80, era aceito, de consenso, que os gêneros eram bem definidos por seus objetivos e propósitos.

O movimento retórico, de acordo com Alves Filho (2018, p. 138), “indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada”, desempenhada por agrupamentos de passos retóricos usados em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções. Então, um movimento retórico não é necessariamente explícito linguisticamente no texto, mas sim postulado pelo pesquisador por meio de análises. Usando uma metáfora, Motta-Roth e Hendges (2010) relacionam o movimento retórico com um movimento em um jogo de xadrez, cujo objetivo é convencer o leitor da importância do texto e persuadi-lo a seguir lendo até o fim. No caso dos projetos de pesquisa, as estratégias retóricas têm os objetivos de convencer o leitor a ler o texto até o final e de persuadir os membros da banca a

aceitarem a sua proposta de pesquisa.

Os passos retóricos, por sua vez, são sequências textuais com intenções comunicativas socialmente compartilhadas. Além disso, são as estratégias que o autor do gênero utiliza para alcançar determinado movimento retórico. Os passos são localizáveis no texto e são menos abstratos que os movimentos. (ALVES FILHO, 2018). Os movimentos retóricos encontrados por Swales nas introduções de artigos de pesquisa são: Movimento 1: Estabelecer um território; Movimento 2: Estabelecer um nicho e Movimento 3: Ocupar o nicho. Dentro de cada um desses movimentos, o autor encaixou os passos retóricos utilizados pelos escritores de artigos de pesquisa.

Alves Filho (2018), após apresentar os conceitos de organização retórica, movimento e passo retóricos, resolveu abandonar a noção de movimento retórico e analisou apenas os passos retóricos:

Tendo em vista o fato de que: a) o movimento retórico é uma categoria postulada pelo pesquisador a partir de uma generalização baseada em certa afinidade entre determinados passos retóricos; b) o passo retórico é uma categoria mais próxima da realidade retórica dos escritores de projetos; c) a teoria socioretórica dá primazia para as práticas retóricas e para os modos como os próprios sujeitos concebem suas práticas, optamos nesta pesquisa por abandonar a noção de movimento retórico e fazer uso essencialmente da noção de passo retórico. (ALVES FILHO, 2018, p. 139).

Enquanto Swales (1990) distingue os passos retóricos obrigatórios dos não obrigatórios – por meio do “e/ou” – Alves Filho (2018) prefere não fazer essa distinção, pois, segundo o pesquisador, essa determinação só poderia ser válida se todos os exemplares do gênero fossem analisados, o que é inviável.

O GÊNERO PROJETO DE PESQUISA E A SEÇÃO “IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA”

Existem vários gêneros que são utilizados na comunidade acadêmica. Muitos deles são usados diariamente e os estudantes têm fácil acesso a seus exemplares, como artigos, dissertações etc. Em contrapartida, no caso do gênero projeto de pesquisa, os estudantes não conseguem facilmente acessar exemplares reais aprovados em seleções, tornando, desta forma, o processo de produção desse gênero mais difícil. Com isso, o projeto de pesquisa é um gênero que serve como exemplo ao que Swales chama de “gênero ocluso”, isto é, um gênero que “atua por trás dos bastidores dos gêneros mais dominantes e cujo acesso é limitado dentro da comunidade discursiva” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 255).

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 55), um projeto de pesquisa é um “planejamento do que vamos fazer para investigar um determinado problema”, enquanto Barros (2005) o define como uma proposta de realizar algo, um roteiro que deve ser usado como instrumento de planejamento para a pesquisa que será desenvolvida. As duas definições se complementam, pois, ao mesmo tempo que o projeto de pesquisa serve como instrumento de planejamento, também se caracteriza como o próprio planejamento para a pesquisa que será realizada.

O projeto de pesquisa serve, de acordo com Barros (2005), como um roteiro que estabelece as etapas que serão cumpridas e que, além disso, administra os recursos e o tempo disponíveis. Então, para o autor, o projeto de pesquisa é um instrumento de planejamento e execução da pesquisa. Por isso, o projeto deve ser um instrumento flexível, pois poderá sofrer mudanças ao longo do trajeto (BARROS, 2005), ou seja, todo projeto de pesquisa tem um caráter provisório. Além do caráter de auxiliar na execução da pesquisa, o projeto de pesquisa também dispõe de uma parte burocrática, isto é, em muitos casos, o projeto é requisito para certas exigências do mundo acadêmico, como requisito parcial para seleção e posterior ingresso em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e de doutorado.

Barros (2005) deixa claro que os pesquisadores mais experientes sabem que o projeto de pesquisa não serve apenas para cumprir as exigências burocráticas do mundo acadêmico, mas sim como um guia de elaboração, planejamento e execução de sua pesquisa. Além disso, os projetos de pesquisa, quando submetidos a uma avaliação de seleção para programas de pós-graduação, têm que convencer os membros da banca de que sua pesquisa será relevante e de que o pesquisador possui conhecimentos teóricos e metodológicos sobre o tema. Por isso, os candidatos ao mestrado, na escrita de exemplares desse gênero, utilizam formas de persuasão, sejam elas implícitas ou explícitas.

Os pré-projetos de pesquisa submetidos à seleção de pós-graduação também compartilham essa natureza geral persuasiva, nesse caso visando persuadir a banca examinadora de que a proposta atende ao edital e às linhas de pesquisa do programa e oferece indícios de que o seu autor possui mérito acadêmico para ingressar num curso de pós-graduação. (ALVES FILHO, 2018, p. 134)

A primeira seção de um projeto de pesquisa, de acordo com Gil (2010, p. 170), é a que contém a apresentação do tema da pesquisa, além de apresentar o “problema que se pretende solucionar com a pesquisa, assim como a sua delimitação espacial e temporal”. Dessa forma, a seção *Identificação do Problema de Pesquisa* é a seção que introduz o projeto e, segundo o edital de seleção ao PPGEL/UFPI, é o local em que o problema de pesquisa precisa ser caracterizado.

A expectativa é que nesta seção haja a definição e caracterização, com apoio na bibliografia específica, do problema a ser investigado. O problema deve traduzir o âmago da investigação, em função do qual as outras seções se estruturam. (EDITAL Nº 01/2018)

Como destacado no edital, a seção de *Identificação do Problema de Pesquisa* deve ser a essência do projeto de pesquisa, para que as outras seções possam ser construídas e estruturadas com base nela. Em consonância ao edital, o historiador Barros (2005) afirma que a seção destinada à delimitação temática (ou, no nosso caso, à apresentação do problema de estudo) é a mais essencial de um projeto de pesquisa, pois a partir dela é que as outras seções irão se desenvolver.

Dos itens iniciais pertinentes a um Projeto de Pesquisa, discutidos nos quatro primeiros capítulos desta obra, o mais essencial, uma vez que dele se desdobrarão todos

os outros, é a “Delimitação Temática”. [...] Ao delimitar o tema o pesquisador já está imediatamente se direcionando para um diálogo com a literatura existente que mantenha pontos de afinidade com a sua temática [...]. (BARROS, 2005, p. 189-190)

A seção destinada à *Identificação do Problema de Pesquisa* é aquela em que o pesquisador indica as suas intenções e/ou apresenta as perguntas que quer ver respondidas (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010), ou seja, na seção, espera-se que o pesquisador deixe claras as suas intenções ao realizar a pesquisa, além de apresentar alguns questionamentos que irão norteá-la.

Gil (2010) expõe que nessa seção de delimitação temática é esperada a apresentação dos objetivos da pesquisa, de forma clara e precisa, além da explicitação, quando couber, das hipóteses. Como não encontramos pesquisas que tratassem da análise da seção de Apresentação do Problema de Estudo em projetos de pesquisa, buscamos analisar como os mestrandos geralmente produzem essa seção tão importante para o gênero projeto de pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA “IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA” DOS PROJETOS DE PESQUISA DE LINGUÍSTICA

Dentre os passos retóricos que os mestrandos usam na construção da seção de *Identificação do Problema de Pesquisa* de projetos de Linguística, selecionamos aqueles que possuem recorrência igual ou superior a três ocorrências, que são os seguintes:

Quadro 1 – Síntese de recorrência dos passos

P	Nome do passo	Ocorrências	Quantidade de projetos	Recorrência
P1	Formulando questões norteadoras da pesquisa	15	12/14	Alta
P2	Explicando um fenômeno	13	10/14	Alta
P3	Definindo conceitos	8	4/14	Média alta
P4	Apresentando objetivo(s) da pesquisa	7	6/14	Média alta
P5	Indicando problemas do mundo social	6	6/14	Média
P6	Reivindicando a relevância do objeto de estudo	5	5/14	Média baixa
P7	Relatando pesquisa prévia	4	4/14	Média baixa
P8	Levantando hipóteses	3	3/14	Baixa
P9	Reivindicando relevância teórica ou metodológica das pesquisas prévias ou da abordagem	3	2/14	Baixa

No gráfico abaixo, os passos estão em ordem decrescente de recorrência, ou seja, P1 foi o passo mais recorrente, enquanto P8 e P9 ficaram empatados com o menor número de ocorrências entre os projetos analisados.

Gráfico 1 - Recorrência dos passos retóricos no corpus



Podemos observar que o passo mais recorrente (P1 – *Formulando questões norteadoras da pesquisa*) tem o total de quinze ocorrências, as quais foram encontradas em doze projetos. Apesar da presença desse passo na ampla maioria dos exemplares analisados, nenhum passo se encontra presente em todos os projetos analisados, o que deixa claro que não existem passos retóricos obrigatórios na elaboração da seção *Identificação do Problema de Pesquisa* dos projetos contidos na amostra.

A leitura dos dados de nossa pesquisa deixa claro que, além de não haver nenhum passo retórico presente em todos os projetos de pesquisa, a seção *Identificação do Problema de Pesquisa* dos projetos de pesquisa das subáreas de Linguística (submetidos e aprovados nas seleções ao mestrado em Letras do PPGEL/UFPI) é produzida de maneira bastante heterogênea. Assim como constatado por Alves Filho (2018) para a seção de Justificativa, não há nenhum caso em que duas seções possuam os mesmos passos retóricos, organizados na mesma sequência, o que implica que a seção possui uma organização retórica bastante instável e pouco convencional.

Podemos observar que os mestrandos, na seção de *identificação do problema de pesquisa*, usam um mesmo passo retórico mais de uma vez. Porém, os passos retóricos recorrentes não estão presentes em muitos exemplares analisados. Isto é, os escritores não têm um consenso de quais passos retóricos compõem a seção e se apropriam de poucos passos e os usam várias vezes. Dessa forma, percebemos que não há uma convenção retórica na escrita da seção supracitada dos projetos de pesquisa de Linguística, o que ocasiona uma diversidade retórica bastante acentuada na produção escrita dos mestrandos.

PASSOS RETÓRICOS

O P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa é o passo mais recorrente entre os passos retóricos das seções do *corpus* de análise, pois conta com quinze ocorrências em 12 projetos (dos 14 analisados). Esse passo tem a função de apresentar os questionamentos, indagações ou questões norteadoras que serviram de inspiração para a realização da pesquisa proposta. Os autores, ao

lançarem mão desse passo, fazem uma série de perguntas que pretendem responder com a pesquisa. Entretanto, as indagações nem sempre aparecem em forma de pergunta, podem aparecer apenas com o tom interrogativo ou reflexivo, isto é, as indagações podem ser explícitas ou implícitas.

01AD2017

Diante das possibilidades sugeridas, formularam-se **os seguintes questionamentos**: é possível, diante de uma série de manifestações de sentimentos, perceber, no discurso das partes, a construção de uma imagem delas mesmas como vítimas que tiveram seus direitos violados? Qual ou quais desses sentidos emergem com maior frequência no diálogo durante a mediação, contribuindo, de algum modo, com a construção desse ethos?

As pistas linguísticas que nos ajudaram na identificação do passo foram: “os seguintes questionamentos”, “os seguintes problemas de pesquisa”, “as seguintes indagações”, “o seguinte problema”, “surge uma inquietação”, “levantam questionamentos”, “surgiram as seguintes questões” e “perguntas que norteiam esse projeto”.

Observamos se as indagações feitas pelos pesquisadores são originais ou terceirizadas, isto é, se são questionamentos elaborados a partir da experiência e inquietação do próprio mestrando ou se eles importaram questionamentos de outros pesquisadores. Constatamos que, em todos os exemplares analisados, os pesquisadores utilizam questões norteadoras que, aparentemente, não foram mediadas por outras leituras, ou seja, não foram questionamentos formulados por outros autores. É possível que os candidatos ao mestrado busquem evidenciar com isso que já possuem certo nível de maturidade e autonomia científicas e que estão aptos a ingressarem em um programa de pós-graduação.

Como já foi relatado, esse passo retórico pode ser feito de duas formas: por meio de perguntas explícitas ou de perguntas implícitas. Muitos autores preferem, na realização desse passo, fazer uma série de perguntas que pretendem responder com a pesquisa, mas outros preferem deixar a dúvida de forma subentendida, sem apresentar os sinais de interrogação. Como podemos ver no exemplo abaixo:

13LTX2017

Surge uma inquietação para compreender como essa seção é concebida, o que é esperado nessa seção e que estratégias são utilizadas para que se cumpra sua função a fim de atender ao propósito comunicativo do gênero dentro da área de Linguística.

O autor do projeto 13LTX2017 não fez uma série de indagações sobre o tema, nem apresentou uma lista de questionamentos, apenas indicou qual a inquietação que pretende minimizar com o desenvolvimento da pesquisa. O passo retórico P1 geralmente possui uma longa extensão, com algumas realizações que chegam a passar de cem palavras. Mesmo que as realizações do passo não sejam feitas com uma grande quantidade de palavras, os autores tendem a usar o passo mais de uma vez, ocorrendo passos intercalados por outros passos, o que Biasi-Rodrigues (2009) chama de “unidades

complexas”. Essa extensão e repetição do passo *Formulando questões norteadoras da pesquisa* demonstra sua importância para a seção de *Identificação do Problema de Pesquisa*.

O segundo passo retórico mais recorrente é o P2 – *Explicando um fenômeno*, que “ocorre quando se objetiva oferecer explicações para fenômenos diversos” (ALVES FILHO, 2018, p. 152). Em algumas pesquisas, há a necessidade de explicação de alguns fenômenos para que haja uma melhor compreensão por parte do leitor. Esses fenômenos são explicados por meio do passo retórico *Explicando um fenômeno*. No caso do projeto de pesquisa, o leitor presumido, isto é, o avaliador, já possui conhecimentos sobre o tema, mas os mestrandos escrevem como se o público alvo fosse formado por pessoas que não possuem os conhecimentos da área.

2FON2016

Ao longo de múltiplas investigações sobre o caráter de língua, atestaram-se peculiaridades em relação a sua heterogeneidade e a sua dinamicidade, ao ser utilizada por uma determinada comunidade de fala. Neste sentido, é válido afirmar que, todas as línguas naturais, faladas por uma nação, são carregadas de variações, que permeiam diversos aspectos, sejam eles linguísticos, sejam eles socioculturais.

Levando em consideração que os leitores presumidos (os membros da banca) do projeto de pesquisa são professores experientes na área, o autor do projeto 2FON2016, ao explicar um fenômeno, usou a expressão “é válido afirmar”, demonstrando que a banca já tem posse dessas informações, mas que, mesmo assim, essa informação é útil para ser explicada.

Nos exemplos abaixo, os mestrandos apresentam as suas explicações sobre o estudo dos adjetivos e dos sufixos nas gramáticas normativas. Os autores, além das explicações, apresentam pequenas críticas ao ensino, como podemos perceber em trechos como: “desconsiderando o papel da língua” e “seja desconsiderada a reflexão sobre o funcionamento da língua”.

6GR2016

O estudo dos adjetivos, nas gramáticas normativas, na maioria das vezes, é realizado por meio de definições e prescrições de regras, desconsiderando o papel da língua em uso para a compreensão do sentido dos adjetivos, pois, de fato, isso não constitui o papel da gramática.

7GR2017

O estudo dos sufixos que indicam diminutivo nas gramáticas normativas, **geralmente, é realizado por meio de definições e prescrições**, fazendo com que **seja desconsiderada a reflexão** sobre o funcionamento da língua para a construção de significação dos sufixos formadores de diminutivos nos enunciados, uma vez que esse não é o papel da gramática, no entanto, os PCN’s propõem que: “Os princípios organizadores dos conteúdos de língua portuguesa são: (USO – REFLEXÃO – USO) [...]” (PCN’s, 1998, p.65).

Não podemos deixar de mencionar aqui que os dois excertos acima são exemplos do que Biasi-Rodrigues (2009)² chama de “comportamento circular” ou “especular”. Esse comportamento se refere a uma busca, feita pelos produtores, a modelos do gênero entre os produzidos pelos seus pares. Dessa forma, os autores dos projetos 6GR2016 e 7GR2017 acima explicam os seus fenômenos de maneira muito semelhante, já que as escolhas lexicais e sintáticas de ambos se aproximam. Isto pode ser explicado pela relação de proximidade entre as pesquisas propostas, uma vez que cada subárea do conhecimento pode compartilhar um léxico específico. Biasi-Rodrigues (2009, p. 70) argumenta que o comportamento especular demonstra que os estudantes seguem um ritual de escrever privilegiando as convenções de uma determinada subárea de conhecimento, o que, segundo ela, pode “resultar em prejuízo das informações específicas de cada pesquisa”.

Outro passo retórico recorrente nos projetos analisados é o P7 - *Relatando pesquisa prévia*, que aparece em quatro projetos constituintes do *corpus*. Tal passo é utilizado para expor pesquisas realizadas anteriormente que serviram como base para a realização da pesquisa pretendida. Os mestrandos utilizam esse passo para mostrar que possuem conhecimentos de outra pesquisa que trabalha, *a priori*, com um mesmo objeto de estudo ou aspectos metodológicos semelhantes.

Devido às diferentes formas de realização do passo retórico *Relatando pesquisa prévia*, vamos analisar como os mestrandos geralmente realizam esse passo. Buscamos descobrir qual o tipo de informação que os escritores mais relatam por meio das pesquisas prévias, se são de caráter teórico, como conceitos e definições, ou metodológico, como a metodologia de uma pesquisa realizada anteriormente que pode ser replicada, ou se os autores recorrem a conclusões e resultados de pesquisas anteriores como forma de dar continuidade ao que vem sendo pesquisado em seu nicho de pesquisa.

Também analisamos as marcas linguísticas recorrentes na realização do passo retórico, além de observar de onde as informações que são relatadas são retiradas, se são de artigos de pesquisa, livros, monografias, dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Observamos se os autores citam as pesquisas prévias de forma individual com comentários a respeito do conteúdo e/ou da relevância da obra, ou se eles citam de forma coletiva, fazendo um apanhado geral do conteúdo e/ou relevância do conjunto das pesquisas.

Das quatro ocorrências do passo retórico *Relatando pesquisa prévia* no nosso *corpus* de análise, duas apresentam a citação de suas pesquisas prévias de forma individual, ou seja, na realização do passo, os autores citam apenas uma obra de pesquisa prévia e relatam aspectos do conteúdo que fazem aquela pesquisa ser relevante para o seu estudo. As outras duas realizações do passo apresentam as obras de forma coletiva, em conjunto, sem mencionar de forma individual qual o conteúdo ou contribuição de cada uma das pesquisas relatadas para a que pretendem realizar.

Vamos ver exemplos:

² A autora faz uma breve discussão sobre o comportamento circular no gênero resumo, em que os escritores conduzem as informações de formas similares, fazendo apenas algumas alterações e acréscimos, que segundo ela, não chegam a disfarçar a similaridade que se evidencia nos exemplares.

3FON2017

Ainda sobre esta perspectiva, Carvalho (2009) **examinou** o comportamento fonético-fonológico dos róticos em posição de coda na fala de 36 informantes oriundos do norte do estado do Piauí e da capital – Teresina.

11LTX2016

No entanto, na prática universitária, isso parece não recorrer frequentemente. Queiroz, Bessa e Jales (2015) **concluem** em sua pesquisa sobre a produção textual acadêmica no curso de letras-português que professores e alunos ainda não dialogam o suficiente rumo a constituir conhecimentos de ordem teórica e prática sobre os gêneros acadêmicos recorrentes em sua área.

Como podemos observar nos excertos acima, do passo retórico *Relatando pesquisa prévia*, referente aos projetos 3FON2017 e 11LTX2016, ambos apresentam as pesquisas prévias de forma individual. O autor do projeto 3FON2017 relata os resultados obtidos em uma pesquisa de tese de doutorado e, ao apresentar a pesquisa prévia, comenta sucintamente os resultados obtidos.

A realização do P7 em 11LTX2016 também ocorre apresentando a pesquisa prévia de forma individual. O autor relata os resultados divulgados em um artigo de pesquisa e, de forma sucinta, comenta os resultados que serão úteis para a sua pesquisa. Como podemos ver nos trechos abaixo, outros mestrandos preferem relatar as obras de pesquisa prévia de forma grupal, ou seja, várias obras juntas e com comentário geral sobre a relevância de seus resultados.

4GR2017

Dentre alguns **estudos relevantes** recentes, destacam-se os trabalhos de Faraco (2008), Antunes (2007), Neves (2013), Travaglia (2004), Bagno (2004), Possenti (2003), Perini (2004).

Na realização do passo P7 acima, o pesquisador cita as obras de forma coletiva, sem explicar ou oferecer detalhes sobre os conteúdos e/ou as contribuições individuais de cada uma das obras em destaque. Além disso, todas as obras citadas são livros de aspecto teórico. Levando em conta o caráter de persuasão dos projetos de pesquisa, os mestrandos podem objetivar evidenciar, com a citação de várias obras de referência teórica, que possuem leituras clássicas e essenciais para a realização da pesquisa.

13LTX2017

Pesquisaram sobre artigos de pesquisa, resenhas, projetos de pesquisa, dentre outros, como o caso de Jucá (2006), Alves Filho e Oliveira (2017) e Silva (2017), que analisaram projetos de pesquisa e Motta-Roth e Hendges (1998) que analisaram o abstract de artigos de pesquisa, dentre outros.

No exemplo acima, o autor cita as obras de pesquisas prévias de forma coletiva, mas agrupa as pesquisas que têm um objeto de pesquisa em comum. As pesquisas prévias relatadas pelo autor de 13LTX2017 são uma dissertação de mestrado e também alguns artigos de pesquisa.

Considerações finais

Nosso estudo objetivou analisar a organização retórica da seção *Identificação do Problema de Pesquisa* de projetos de pesquisa de Linguística, identificando e descrevendo os passos retóricos recorrentes no *corpus* de análise, para, dessa forma, descobrirmos como os mestrandos de Linguística agem retoricamente quando elaboram sua *Identificação do Problema de Pesquisa*. As análises nos mostraram os nove passos retóricos mais recorrentes na seção supracitada dos projetos de pesquisa, sendo que, dentre os passos, um que ainda não havia sido descrito em pesquisas anteriores foi o *P8 – Levantando hipóteses*.

Observamos que não há nenhum passo retórico presente em todos os exemplares analisados do gênero, o que demonstra que não é possível falar em passos retóricos obrigatórios na escrita da seção *Identificação do Problema de Pesquisa*. Da mesma forma, não encontramos duas seções que possuam dois passos retóricos sequenciados exatamente na mesma ordem, o que nos mostra pouca presença de convenção retórica, por parte dos escritores, na escrita dessa seção.

Com o desenvolvimento da pesquisa, notamos que, entre os passos retóricos mais usados pelos escritores, se encontram aqueles que servem para afirmar aquilo que já é de conhecimento científico compartilhado na área de pesquisa (*P2 – Explicando um fenômeno*) e apresentar conceitos teóricos formulados por outros autores (*P3 – Definindo conceitos*). Por outro lado, há a ausência de passos retóricos que objetivam reconhecer e identificar lacunas no conhecimento e questionar ou refutar pesquisas anteriores, ou seja, não é comum, entre os projetos analisados, procurar preencher lacunas no conhecimento ou refutar pesquisas anteriores. Dessa forma, os candidatos ao mestrado, por serem, de certa forma, membros ainda iniciantes da comunidade científica, se dedicam mais à repetição e confirmação de ideias, do que à refutação delas ou à busca por encontrar lacunas no conhecimento que possam ser preenchidas com os resultados de suas pesquisas.

Reconhecemos as limitações de nossa pesquisa, como o fato de possuímos um *corpus* de análise reduzido, com apenas quatorze projetos de pesquisa. Além disso, por dispormos de pouco tempo para as análises, não pudemos investigar o contexto de produção dos pré-projetos, por meio, principalmente, de entrevistas com os escritores dos projetos de pesquisa e com seus respectivos orientadores.

Dessa forma, novas pesquisas poderão ser feitas com um *corpus* composto por mais projetos de pesquisa e com análises dos passos retóricos em outras seções do gênero. Esperamos que este estudo possa contribuir para a comunidade acadêmica, proporcionando um maior entendimento sobre como a seção *Identificação do Problema de Pesquisa* dos projetos de Linguística é construída pelos candidatos ao mestrado em Letras da UFPI, pois, dessa forma, os futuros candidatos a essa seleção poderão saber o que é esperado na seção e o que geralmente é feito em projetos que obtiveram êxito, ou seja, que foram aprovados pela banca examinadora.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 18, n. 1, 2018.

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (orgs.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 236p.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. *Retórica da ação letrada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais*. São Paulo, Parábola Editorial, 2017.

_____. A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes. In BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs.). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 95-115.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; HEMAIS, Barbara; ARAÚJO, Júlio César. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs.). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 17-31.

BIASI-RODRIGUES, B. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 4., Tubarão, SC. *Anais...* Tubarão/SC: UNISUL, 2007. p. 729-742.

_____. O gênero resumo: uma prática discursiva na comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs.). *Gênero textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 49-75.

DIANA, Daniela. "Gêneros textuais". *Toda Matéria*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/generos-textuais/>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A Proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTAROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

JUCÁ, D. C. N. *A organização retórica-argumentativa na seção de justificativa no gênero textual projeto de dissertação*. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

KING, Stephen. *Sobre a escrita*. Tradução Michel Teixeira. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Objetiva, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, Carolyn R.. Gênero como ação social. In: _____. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 21-41.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento. *Organização retórica e estruturação sequencial da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, G.R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série Estratégias de ensino.

PEREZ, Luana Castro Alves. “Gêneros textuais”; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/conceito-generos-textuais.htm>>. Acesso em 3 de fevereiro de 2019.

RIO LIMA, Carolina Aurea Cunha. *Movimentos retóricos da seção de fundamentação teórica de projetos de pesquisa da subárea de Linguística*. Teresina: PIBIC, 2015. (Não publicado)

SILVA, Camila Rayssa Barbosa da. *Movimentos retóricos da seção de justificativa de pré-projetos de pesquisa da subárea de Linguística*. Teresina: PIBIC, 2015. (Não publicado)

SOUSA, Leonardo da Cunha. *Recursos léxico-gramaticais recorrentes na seção Justificativa em pré-projeto de pesquisa das subáreas de Linguística*. Teresina: PIBIC, 2017. (Não publicado)

SWALES, John M. *Genre analysis: english in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Jancen Sérgio Lima de Oliveira

Mestrando em Letras, área de concentração Estudos da Linguagem, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI). Graduado em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Foi bolsista de Iniciação Científica Voluntária

(ICV/UFPI) e Residência Pedagógica (RP/UFPI). É membro do Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso - Cataphora (UFPI). E-mail: jancensergio@hotmail.com

Leila Rachel Barbosa Alexandre

Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG, na área de concentração Estudos de Linguagem. É membra do Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso - Cataphora (UFPI). É professora efetiva da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio portellaleilarachel@gmail.com

Enviado em 15/09/2019.

Aceito em 30/11/2019.